

Gesto exemplar

DF eleição

Amanhã Brasília estará votando. Levarmos um longo tempo até adquirirmos o direito à representação política. Foi uma longa luta, mas afinal chegamos ao nosso objetivo maior. Não era suportável que cidadãos brasileiros fossem cassados politicamente pela única razão de morarem na capital da República.

Brasília entra na vida política do país de forma exemplar. Os observadores são unâimes em dizer que a campanha aqui foi mais elevada que na maioria dos estados. Isto não significa que deslizes tenham sido evitados.

É impossível não se registrar porém, o caráter exemplar da ação do Governo do Distrito Federal. O governador, deputado José Aparecido de Oliveira, transferiu para a Justiça Eleitoral todo o controle da máquina administrativa. Esta é uma medida sem precedentes na história política do DF. Ela assegura a lisura no pleito e é uma garantia da autonomia e da liberdade dos eleitores. Sob a égide da Justiça é certo de que haverá um comparecimento às urnas em que os cidadãos se sentirão livres.

Na história do Brasil só existiu uma eleição em que a máquina do governo estava sendo dirigida por um magistrado. Foi quando José Linhares substituiu o presidente Getúlio Vargas. Mas as circunstâncias eram muito diferentes. O presidente havia sido deposto e a autoridade máxima do Judiciário foi chamada a assumir o governo. Agora ocorre diferente: Aparecido passa o

controle de toda a máquina administrativa, voluntariamente, para as mãos da presidente do TRE. Transportes, segurança pública e o funcionalismo ficarão à disposição da Justiça Eleitoral para que esta impeça a influência do governo na escolha dos eleitores.

No caso de Linhares, ele comandava a política, tinha seus partidários e seus adversários. Agora não é isto. Magistrados vão coordenar o ato político mais importante que Brasília já viveu: a escolha de seus representantes no Congresso Constituinte.

O gesto do governador é um exemplo, estabelece um padrão que não poderá deixar de ser seguido. Quando uma ação como esta é praticada, não fica sem consequências. Atos dessa natureza costumam determinar os comportamentos do futuro. Brasília entra na sua maioridade política ditando as regras do amanhã. Será impossível daqui para a frente os governantes de todos os estados da federação ignorarem o exemplo dado agora. Toda vez que a tentação da manutenção do poder se apoderar de um grupo ele será detido pelo precedente aqui criado. A isenção se imporá e perderá prestígio quem não acompanhar o exemplo de Brasília.

Para a futura representação de Brasília na Constituinte este gesto do governador é de suma importância. Ela chegará entre seus pares com uma autoridade acrescida: virá com a marca da isenção dos poderes públicos, com a auréola da livre escolha dos cidadãos.